



LIFE IP AZORES NATURA PREVINE
DUAS NOVAS PROPAGACÕES DE FLORA EXÓTICA INVASORA

O CAVACO, UMA ESPÉCIE POUCO INVESTIGADA NOS AÇORES

CAMPANHA SOS CAGARRO SALVA **9888** CAGARROS EM 2022

JÁ CONHECE O NOSSO PROJETO?

Proteção Ativa e Gestão Integrada
da Rede Natura 2000 nos Açores
LIFE17 IPE/PT/000010

O LIFE IP AZORES NATURA, coordenado pela Secretaria Regional do Ambiente e Alterações Climáticas, está presente em várias plataformas de comunicação. Visite o nosso *website* e redes sociais, e descubra mais sobre as nossas ações, atividades e eventos!



SECRETÁRIO REGIONAL DO AMBIENTE E ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS MARCA PRESENÇA NA 5.ª VISITA DE MONITORIZAÇÃO DO PROJETO LIFE IP AZORES NATURA

O Secretário Regional do Ambiente e Alterações Climáticas, Alonso Miguel, marcou presença na 5.ª visita de monitorização do projeto LIFE IP AZORES NATURA, coordenado pela Secretaria Regional do Ambiente e Alterações Climáticas.

Com esta visita, a equipa de monitorização, composta por um membro da CINEA e dois da NEEMO, ficou a conhecer os progressos do projeto, bem como todos os trabalhos de conservação a decorrer nos Açores.

Durante a visita, o Secretário da tutela do Ambiente e Alterações Climáticas referiu que “é com grande satisfação que se verifica

que, em resultado dos trabalhos de controlo de invasoras e de plantação desenvolvidos no âmbito deste projeto, já se começa a observar o aparecimento espontâneo e natural de centenas de novos indivíduos de espécies nativas, ajudando significativamente ao restauro deste *habitat*”.

Neste sentido, o projeto LIFE IP AZORES NATURA continuará o seu trabalho nas áreas de intervenção do projeto com o objetivo de melhorar o estado de conservação de 13 habitat e 24 espécies, em todos os sítios da Rede Natura 2000 nos Açores, em terra e no mar.



Visita do Secretário do Ambiente e Alterações Climáticas à área de intervenção da Lagoa do Fogo, ilha de São Miguel



LIFE IP AZORES NATURA PREVINE DUAS NOVAS PROPAGACÕES DE FLORA EXÓTICA INVASORA



No quadro de intervenção do projeto LIFE IP AZORES NATURA, através da Ação C11, está a ser desenvolvido um projeto piloto para a prevenção e resposta rápida a espécies de flora exótica invasora terrestre na ilha do Corvo, sendo que, em algumas situações, esta estratégia já está a ser replicada, com sucesso, em outras ilhas.

Exemplo disso foram as duas novas invasões de flora terrestre detetadas e posteriormente erradicadas nas ilhas de São Miguel e Faial.

Em São Miguel, a espécie *Pueraria labata* (conhecida comumente como Kudzu) foi detetada pela população no lado sul da Lagoa das Furnas em outubro de 2021. Foram imediatamente ativados os meios para investigação deste foco, tendo-se apurado que a espécie não constava, até à data, em nenhuma base de dados de flora nos Açores. De seguida, foram de imediato acionados todos os meios para remover mecanicamente esta espécie do local, tendo-se redobrado a vigilância e monitorização da área envolvente de modo a evitar novos focos de invasão.

No final do mês de agosto deste ano, na ilha do Faial, detetou-se também a presença de

uma espécie invasora - a *Ipomoea pes-caprae* (conhecida como salsa-da-praia ou pé-de-cabra), uma espécie estritamente dunar que se encontrava na zona da Praia de Porto Pim. À semelhança da situação anterior, procedeu-se à investigação desta nova espécie tendo-se apurado que a mesma foi reportada em Porto Santo, no arquipélago da Madeira, apresentando potencial invasor. Face a esta descoberta, o foco foi rapidamente removido, tendo-se monitorizado este e outros locais adjacentes para verificação de novos focos desta espécie.

Em ambos os casos, foi a deteção precoce e a resposta rápida que preveniram a proliferação de novas invasões de flora exótica, que podem levar a avultados prejuízos paisagísticos, económicos e biológicos.

Existe também um papel fundamental da população na deteção destas espécies invasoras, podendo as mesmas serem reportadas às entidades competentes, nomeadamente ao Serviço de Ambiente e Alterações Climáticas que existem em cada uma das ilhas dos Açores, ou através de aplicações móveis, como por exemplo a iNaturalist.





PROJETO PROMOVE SESSÕES DE ESCLARECIMENTO PARA AGRICULTORES

O projeto LIFE IP AZORES NATURA promoveu, em 2022, sessões de esclarecimento a empresários agrícolas nas ilhas do Pico e do Corvo, estando previstas mais sessões para outras ilhas durante o próximo ano.

Nas sessões promovidas, foram abordadas as ações levadas a cabo pelo projeto, bem como as necessidades de conservação de algumas áreas naturais em zonas de pastoreio, as razões para a importância da conservação da natureza e os benefícios associados à agricultura.

Esta é uma forma de sensibilizar e esclarecer todos os empresários agrícolas sobre as ações

de conservação que o projeto irá implementar nas áreas próximas de zonas agrícolas, bem como das necessidades de excluir gado de zonas onde existam áreas importantes do ponto de vista conservacionista.

As sessões enquadram-se na Ação C13.2 do projeto LIFE IP AZORES NATURA “Minimização dos impactos negativos da agricultura na Rede Natura 2000”, que pretende implementar um modelo sustentável para as atividades agrícolas no sentido de promover a conservação mais eficaz de áreas da Rede Natura 2000.

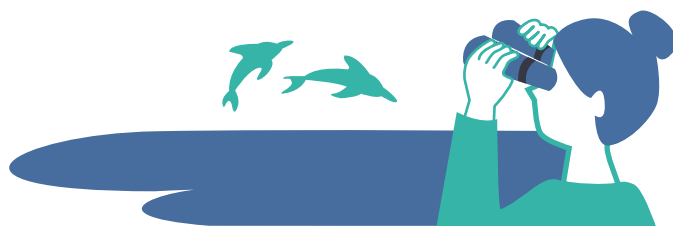


Sessão de esclarecimento a empresários agrícolas no Pico | Sessão de esclarecimento a empresários agrícolas no Corvo





RESULTADOS E TRABALHOS A BORDO DO “AÇORES NATURA”



A Direção Regional de Políticas Marítimas (DRPM), beneficiário associado do projeto LIFE IP AZORES NATURA, iniciou, este verão, o trabalho no mar com a embarcação oceânica "Açores Natura", adquirida no âmbito do projeto, no valor de 120 mil euros.

Até ao momento, o “Açores Natura” já realizou 26 saídas, permitindo a realização de 36 transectos, somando um total de 1074 milhas náuticas navegadas e mais de 108 horas em esforço de observação.

Com esse trabalho, foi possível avistar mais de 8 espécies de cetáceos (baleias-de-barbas, baleias-de-bico, cachalotes e golfinhos). Foram também avistadas 21 tartarugas da espécie tartaruga-boba (*Caretta caretta*), três das quais foram marcadas pela tripulação. Foram ainda avistadas 6 espécies de aves marinhas (cagarro (*Calonectris borealis*), cagarro-de-coleira (*Puffinus gravis*), alma-negra (*Bulweria bulwerii*), painho da Madeira (*Hydrobates castro*), garajau-comum (*Sterna hirundo*), garajau-rosado (*Sterna dougallii*) e gaivota-de-patas-amarela (*Larus michahellis*)). Foram ainda avistadas diversas espécies de peixes, como o tubarão-azul (*Prionace glauca*), o tubarão-martelo (*Sphyrna zygaena*) e jamantas.

Sempre que possível, o lixo flutuante encontrado foi recolhido, caracterizado e pesado, totalizando mais de 140 kg, sendo na sua maioria, plástico proveniente de várias origens.

A caracterização dos usos e atividades foi realizada em redor da ilha do Faial, tendo sido identificados vários tipos de embarcações (pesca, marítimo-turística, transporte de passageiros, transporte de carga, extrativas de agregados, veleiros, investigação, etc.) bem como a sua atividade (em pesca, em observação, a navegar, a extrair, à vela, etc.) de forma a quantificar o uso de determinadas zonas e verificar quais os padrões de utilização do espaço marítimo.

A informação obtida está a ser analisada pela equipa do LIFE IP AZORES NATURA, da DRPM, e os resultados obtidos serão utilizados na definição de políticas referentes à rede de áreas marinhas protegidas dos Açores. Na próxima época, está planeada a otimização da recolha deste tipo de dados ao redor do Faial, bem como a expansão da implementação desta metodologia para as águas ao largo das ilhas do Pico e de São Jorge.





O CAVACO, UMA ESPÉCIE POUCO INVESTIGADA NOS AÇORES

LIFE IP AZORES NATURA inicia monitorizações da espécie até o verão de 2023

O cavaco (*Scyllarides latus*) é um crustáceo explorado comercialmente na Região, que se encontra listado no Anexo V da Diretiva Habitats, mas para o qual existe ainda pouca informação científica disponível. Nos Açores, as populações locais mostram sinais de declínio, que se traduz numa redução progressiva em abundância e peso (Martins, 1985), o que levou ao estabelecimento de restrições de captura.

Durante a época de desova, no verão, esta espécie é conhecida por formar agregações em recifes costeiros e offshore, a baixas profundidades. Em outubro, os indivíduos começam a migrar para águas mais profundas, retornando a águas mais rasas a partir de maio.

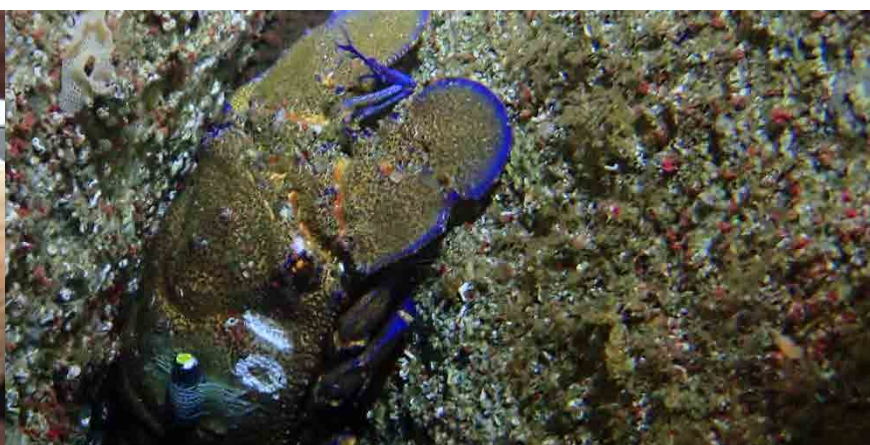
A equipa do IMAR/Okeanos, no âmbito do projeto MoniCO – Programa de Monitorização de Recursos e Ambientes Costeiros dos Açores (programa executado para a Direção Regional das Pescas – DRP, contando também com o apoio da Direção Regional de Políticas Marítimas – DRPM), promove uma ação complementar do LIFE IP AZORES NATURA, cuja componente marinha é executada pela DRPM, com vista à elaboração de um Plano de Ação para o cavaco na Região Autónoma dos Açores.

No âmbito destes trabalhos, a equipa do IMAR/Okeanos marcou recentemente 40 cavacos, com recurso a transmissores acústicos. Os indivíduos foram capturados, marcados, e posteriormente libertados na Reserva Natural do Monte da Guia (ilha do Faial), com a parceria e apoio da empresa Flying Sharks.

Foram ainda instalados recetores acústicos na zona do Monte da Guia, de modo a registar o sinal emitido pelos indivíduos marcados, permitindo assim o registo da sua distribuição espacial. Para além da aplicação de transmissores, anotou-se a data de captura e marcação dos indivíduos bem como o número da marca, e foram ainda recolhidos dados fotográficos e biológicos, tais como sexo, peso e comprimento e largura da carapaça.

Estes cavacos serão agora monitorizados até ao verão de 2023, de modo a recolher informação quanto à sua distribuição e uso de *habitat*.

Este trabalho tem como objetivo, não só de melhorar o conhecimento atual da espécie, mas também avaliar a eficácia das atuais medidas de proteção, contribuindo para apoiar futuras medidas de conservação e exploração sustentável. Em paralelo, está a ser desenvolvido um inquérito, pela DRPM e DRP, de modo a avaliar a importância socioeconómica da Região.





LA PALMA COMBATE A PROLIFERAÇÃO DA ESPÉCIE INVASORA ERVA-DAS-PAMPAS



Os “Princípios de orientação” estabelecidos na Conferência sobre a Diversidade Biológica, definem a prevenção como melhor opção quando comparado com as medidas de combate a espécies invasoras depois da sua introdução e estabelecimento, tanto no que concerne à relação custo – benefício, como para o meio ambiente.

Conscientes deste princípio, a Fundação Canarina da Reserva Mundial da Biosfera de La Palma trabalha, desde 2020, para evitar que a espécie exótica invasora erva-das-pampas (*Cortaderia selloana*) fique fora de controlo, como aconteceu noutras regiões de Portugal continental e Espanha, onde esta espécie constitui um dos maiores impactos à paisagem e à biodiversidade.

Até à data, não se conhecem, em La Palma, grandes focos desta espécie em zonas naturais. Ainda assim, desde 2020, foram retirados 109 exemplares desta espécie em mais de trinta localidades pela Brigada Operativa. Por outro lado, na aplicação móvel de *smartphone* de ciência cidadã onde é possível comunicar focos de espécies invasoras, houve registo de indivíduos desta espécie em 198 localidades, a maioria em jardins privados. Por essa razão, uma das prioridades da equipa da Reserva da Biosfera de



Atividade de sensibilização sobre espécies invasoras | © Fundação Canarina da Reserva Mundial da Biosfera de La Palma

La Palma tem sido a prevenção e sensibilização da população para os perigos da proliferação de espécies invasoras em jardins privados nas suas propriedades, bem como dos perigos para o ambiente que advêm dessas introduções.

No entanto, todo este processo é uma tarefa muito complexa, uma vez que a invasão desta planta ainda não é vista como um problema na ilha.





CAMPAÑA SOS CAGARRO SALVA 9888 CAGARROS EM 2022



O cagarro (*Calonectris borealis*) é provavelmente a ave marinha mais característica dos Açores, seja pelos seus cantos noturnos característicos, seja pela sua anatomia e fisiologia adaptada à vida no alto mar que todos conhecemos graças aos seus voos rasantes planados na superfície do mar. Esta ave é sem dúvida uma espécie incontornável no panorama da conservação da natureza nos Açores.

O Arquipélago concentra cerca de 75 % da população mundial nidificante de cagarros, ocorrendo em todas as ilhas entre os meses de fevereiro e novembro, constituindo um local de conservação prioritário para a espécie. No final do mês de outubro, os juvenis começam a sair dos ninhos para iniciar uma viagem que os levará ao Atlântico Sul, onde permanecerão no mar durante os seus primeiros anos de vida. Esta espécie, que pode viver até aos 40 anos, regressa às colónias de origem a partir dos 3 ou 4 anos de idade e inicia a procura de ninho e parceiro, que serão para a vida toda.

Os cagarros juvenis encontram-se particularmente vulneráveis porque iniciam os seus primeiros voos e por vezes ficam

encadeados por fontes de iluminação pública, causando a sua queda e ficando assim expostos a diversos impactos negativos (predação, atropelamento, aprisionamento entre outros).

Por esta razão, surgiu, há mais de 20 anos, a campanha de conservação “SOS Cagarro”, que decorre entre 15 de outubro e 15 de novembro para fazer face a esta vulnerabilidade que os indivíduos juvenis apresentam.

Esta campanha, com foco no salvamento de cagarros em todo o Arquipélago, conseguiu salvar 9888 de um total de 10427 cagarros encontrados em todas as ilhas dos Açores, e envolveu mais de 1400 voluntários e 100 entidades.

Este é também um dos objetivos do projeto LIFE IP AZORES NATURA que irá, até 2027, minimizar os impactos negativos que afetam esta espécie, através do restauro do seu *habitat* em ilhéus e zonas costeiras degradadas pela presença de espécies vegetais e predadores exóticos, para que, ano após ano, o cagarro continue a nidificar nos Açores.



Ilex azorica

O NOSSO AZEVINHO ENDÊMICO

Historicamente, o azevinho (*Ilex azorica*) possuía uma importância acrescida na alimentação de gado aquando do povoamento das ilhas, e até finais do século passado, esta espécie era usada ainda para este e outros fins tendo moldado a paisagem de muitas pastagens, podendo encontrar-se focos desta espécie, ainda hoje em dia e por essa razão, junto a pastagens.

Atualmente, o seu estatuto de conservação encontra-se vulnerável, uma vez que o seu uso para alimentação do gado, aliado à ocupação do seu *habitat* pelo Homem e por espécies invasoras, tornou esta espécie cada vez mais rara na paisagem açoriana.

Se olharmos com atenção para as folhas de indivíduos adultos desta espécie em particular, reparamos que é diferente das restantes espécies de azevinho encontradas em Portugal continental que apresentam espinhos no rebordo das folhas. Este fenómeno acontece devido à ausência de predadores nas ilhas açorianas, não havendo necessidade de a espécie desenvolver estas características para sua proteção.

Nos Açores, esta planta representa uma importância acrescida, servindo de alimento a inúmeras espécies, inclusive ao priolo (*Pyrrhula murina*) – uma espécie de ave endémica do leste da ilha de São Miguel (concelhos do Nordeste e da Povoação) –, que se alimenta quase exclusivamente dos botões florais do azevinho no início do inverno quando a abundância de alimento é pouca.

© Fernando Correia



Azevinho (*Ilex azorica*)



Folhas da espécie *Ilex aquifolium*, encontrada em Portugal continental



© Fernando Correia

OLÁ! EU SOU A FAIA-DA-TERRA
E ESTOU À PROCURA DE INVASORAS!
ESTAS INIMIGAS INVADIRAM O MEU JARDIM!
PODES AJUDAR-ME A ENCONTRÁ-LAS?



A	C	P	B	J	I	A	E	W	W	F	T	Q	E	L	P	O	G
N	L	C	U	G	B	C	R	T	U	O	M	E	U	D	E	M	Z
A	H	B	K	G	X	D	U	T	N	O	O	A	R	O	H	C	N
T	U	O	S	N	W	R	E	F	H	O	P	V	S	T	R	M	E
N	H	Z	V	A	D	B	A	B	O	S	A	R	L	A	O	O	B
A	L	Q	B	H	N	O	P	A	R	J	X	P	R	B	N	Z	K
L	A	D	Y	Q	U	S	G	L	T	C	S	U	D	A	D	X	G
Y	F	V	G	G	M	W	P	D	E	E	I	E	T	Q	J	C	H
V	A	C	W	X	H	W	H	U	N	S	A	R	X	U	J	U	Y
Y	C	G	Y	D	B	V	K	O	S	A	F	L	T	E	K	R	H
Q	A	G	L	X	G	N	G	S	I	H	M	S	C	I	P	O	L
E	M	C	R	V	A	L	R	Z	A	J	P	K	O	R	J	C	Z
D	W	H	E	X	B	O	F	U	T	M	F	Z	M	A	N	A	C
L	E	N	A	B	W	R	B	O	Q	Q	A	P	I	B	W	V	L
F	P	D	M	X	Z	H	B	R	L	M	Z	K	D	V	H	U	W
A	A	I	P	O	M	O	E	A	F	R	G	G	R	B	X	T	Z
B	O	C	X	K	S	Y	R	W	O	M	H	I	G	F	E	N	T
S	J	D	J	I	O	Z	Q	C	I	N	C	E	N	S	O	Q	O

CANA

HORTENSIA

ROCA

IPOMOEIA

LANTANA

INCENSO

BABOSA

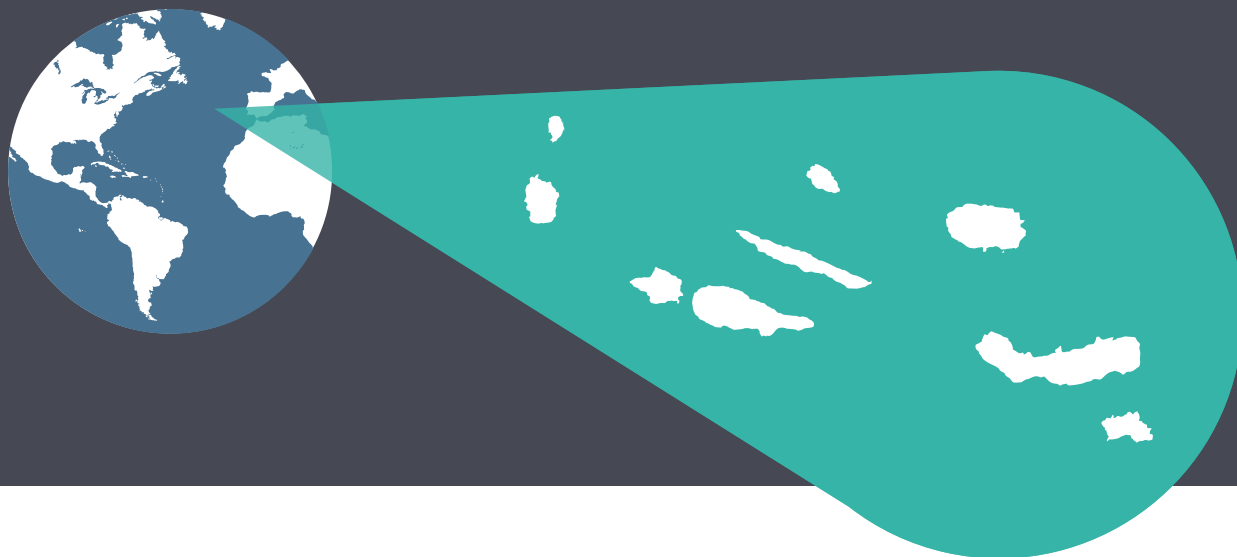
CHORÃO

TABAQUEIRA





DESCUBRA AS NOSSAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO



O projeto LIFE IP AZORES NATURA (LIFE17 IPE/PT/000010) é cofinanciado pelo programa LIFE da União Europeia. A responsabilidade exclusiva pelo conteúdo desta newsletter reside nos autores, não refletindo necessariamente a opinião da União Europeia. Nem a CINEA nem a Comissão Europeia são responsáveis por qualquer uso que possa ser feito da informação contida nesta newsletter.



Beneficiário coordenador:



GOVERNO
DOS AÇORES

Secretaria Regional do Ambiente
e Alterações Climáticas

Beneficiários associados:



GOVERNO
DOS AÇORES

Direção Regional do Ambiente
e Alterações Climáticas



GOVERNO
DOS AÇORES

Direção Regional
de Políticas Marítimas



La Palma
RESERVA MUNDIAL
DE LA BIOSFERA

ACOMPANHE E PARTICIPE NESTE PROJETO!

f LIFE IP AZORES NATURA @LIFEIPAZORESNATURA lifeip.azoresnatura@azores.gov.pt

www.lifeazoresnatura.eu (+351) 296 206 700